

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CONTINUING EDUCATION AT THE INTERFACE WITH DISTANCE EDUCATION

Isabela Barbosa Cruz¹

Anderson Neco Rocha²

Mariana Stefany Cardoso Nascimento³

Byan Rocha de Oliveira⁴

Andreza Faria de Magalhães⁵

Lunny Anelita Pereira Souza⁶

Natália Gonçalves Ribeiro⁷

Nathália Moura Figueiredo⁸

Ely Carlos Pereira de Jesus⁹

Carlos Antunes Dutra¹⁰

Charles Caldas Silva¹¹

Edila Alves Moraes Nogueira¹²

-
- 1 Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)
 - 2 Centro Universitário UNIFG (UNIFG)
 - 3 Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)
 - 4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 5 Centro Universitário Pitágoras (UNIFIPMoc)
 - 6 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 7 Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)
 - 8 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 - 9 Universidade Estadual de Montes Claros (UFMG)
 - 10 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 11 Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)
 - 12 Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE)



Adélia Dayane Guimarães Fonseca¹³

Luis Henrique Sousa¹⁴

Victor Guilherme Pereira¹⁵

Ricardo Jardim Neiva¹⁶

Marlete Scremin¹⁷

Resumo: Este estudo teve por objetivo listar os principais pontos positivos do uso da Educação à Distância (EaD) na Educação Permanente em Saúde de acordo a literatura nacional. Trata-se de uma revisão integrativa realizada durante o primeiro semestre de 2016, sendo a coleta dos dados realizada a partir das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e periódicos no campo da educação. Os resultados obtidos foram tabulados sendo pontuados os principais resultados de cada estudo incluído. Neste sentido é possível considerar que a EaD vem ganhando espaço na área da saúde por apresentar muitas vantagens. A consolidação da EPS, a EaD vem ganhando grande força nos últimos anos, sendo amplamente utilizada na área de saúde devido ao atendimento das necessidades dessas áreas. Diante desse crescente uso, surgem inúmeros questionamentos quanto ao seu uso, sendo necessário analisar seus prós e contras.

Palavras-chave: Educação. Educação à Distância. Saúde. Formação. Educação em Saúde.

Abstract: This study aimed to list the main positive points of the use of Distance Education (Distance Education) in Continuing Health Education according to the national literature. This is an integrative review carried out during the first half of 2016, and data collection was performed from the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and journals in the field of education. The re-

13 Universidade Estadual de Montes Claros (UFMG)

14 Universidade Estadual de Montes Claros (UFMG)

15 Universidade Estadual de Montes Claros (UFMG)

16 Universidade Estadual de Montes Claros (UFMG)

17 Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)



sults obtained were tabulated and the main results of each study included were scored. In this sense, it is possible to consider that THE has been gaining space in the health area because it has many advantages. The consolidation of PHE, the EaD has been gaining great strength in recent years, being widely used in the health area due to meeting the needs of these areas. In view of this growing use, there are numerous questions about its use, and it is necessary to analyze its pros and cons.

Keywords: Education. Distance Education. Health. Formation. Health Education.

Introdução

No âmbito de saúde é possível na esfera federal vislumbra-se a criação de políticas que tem como escape a viabilização da Educação Permanente em Saúde, garantindo acesso a todos os profissionais. A Educação Permanente em Saúde (EPS) nesse sentido se configura como movimentos de mudança na formação profissional, sendo estabelecida por meio de análises pedagógicas na educação continuada e na educação formal de profissionais de saúde (LIMA et al., 2010).

Sabe-se que diante das constantes mudanças na sociedade faz-se necessário aos profissionais de saúde, uma contínua atualização técnica, pois estes, na sua ocupação, interferem diretamente na vida do ser humano. Essa necessidade motiva os profissionais a manter seus conhecimentos atualizados para prestarem uma assistência mais efetiva e eficiente (OLIVEIRA et al., 2013).

Nesse processo de formação as principais barreiras existentes são a distância e a falta de tempo dos profissionais. Nesse sentido, a EaD permite superar essa distância, possibilitando o contato com outros profissionais, o que traz motivação, novas proposições, incorporação de enunciados alheios, onde juntos estes constroem o conhecimento (BICALHO, 2012).

A Educação à Distância é uma das estratégias que possibilita construir um novo estilo na formação. Tem sido a principal ferramenta da Educação Permanente em Saúde, no cenário atual e se mostra eficaz na tentativa de democratizar o saber (BICALHO, 2012).



Mesmo apresentando apontamentos positivos, o uso da EaD e o registro desta estratégia ainda é pequeno. Este panorama dificulta a compreensão sobre a contribuição dessas novas tecnologias, considerando que a capacitação de recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma proposta significativa, além de ser um facilitador para adesão dos programas (SILVA et al., 2015).

O conhecimento se forma por meio de troca de saberes e experiências de vários interlocutores. Assim, esse estudo teve por objetivo listar os principais apontamentos no uso da EaD na Educação Permanente em Saúde de acordo a literatura nacional.

Metodologia

Trata-se uma revisão integrativa de literatura, que por vez, é a mais abrangente abordagem metodológica das revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um grandioso leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, juntamente com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A coleta dos dados procedeu-se no segundo semestre do ano letivo de 2017, em bancos de dados eletrônicos, a partir das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e periódicos no campo da educação (Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Educação Médica e Interface: Comunicação, Saúde e Educação) orientados pelos seguintes descritores: Educação. Educação à Distância. Saúde.

Os descritores utilizados foram combinados dois a dois, a fim de se ampliarem os resultados pesquisados. A partir dessa metodologia de pesquisa foram encontrados na base do SciELO um total de mais de 80 (oitenta) publicações no âmbito Nacional.



Compuseram a amostra deste estudo, 13 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2005 a 2023; artigos redigidos em língua portuguesa; artigos que disponibilizavam o resumo e artigo na íntegra nas bases de dados; abordassem a Educação à Distância como ferramenta no processo de formação do profissional de saúde. Foram descartados estudos que não artigos científicos, como: teses, dissertações, livros, manuais, resenhas e outros, a fim de se realizarem apenas os estudos submetidos a rigoroso processo de avaliação por pares (sistema de peer review).

A busca pelos artigos realizou-se em quatro etapas. Na primeira etapa, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases Scielo e Periódicos da Educação. A segunda consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados, a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema e lidos previamente de forma não sistemática. Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão. A quarta etapa se referiu à análise e compreensão dos principais resultados encontrados em cada estudo.

Resultados

Foram utilizados como filtro a língua portuguesa e os últimos 11 anos de publicação dos artigos. Na sua maioria, os documentos excluídos tratavam-se de estudos que não discorriam diretamente sobre o tema ou que havia sido publicado num período superior aos 10 anos.

Os desenhos dos 13 estudos analisados se constroem em revisões de literatura (3), relato de experiência (2), estudos descritivos (2) e um exemplar de estudo observacional analítico transversal, descritivo de abordagem qualitativa, empírico de interações, inquérito transversal com abordagem quantitativa, estudo de caso e pesquisa quantiquantitativa.

Quanto ao período de publicações, nos anos de 2010, 2011, 2012, 2015, 2017 e 2022 houve o maior número de publicações, duas, sendo nos demais anos o número de estudos encontrados utilizado



os descritores acima forma apenas um em cada ano.

O Quadro abaixo representa os resultados de busca, contendo autores, periódico e ano, título, tipo de pesquisa e os principais resultados relacionados ao tema.



Quadro 1. Estudos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Nome dos autores	Periódico	Base de dados	Título	Abordagem/Tipo de pesquisa	Principais resultados
Silva NA, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC.	Ciência e saúde coletiva.	SciELO	Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa	Revisão literatura	Integração do ensino com o serviço.
Machado JFFP, Carli AD, Kodjaoglanian VL, Santos MLM.	Saúde Debate.	SciELO	Educação permanente no cotidiano da Atenção Básica no Mato Grosso do Sul	Estudo observacional analítico transversal.	A Telessaúde e a Rute demonstraram enorme potencial de alcance. Como estratégias de Educação Permanente, deve ser mais explorado, com ampliação do acesso e da utilização dessas ferramentas pelos municípios do interior.
Godoy SCB, Guimarães EMP, Assis DSS.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.	SciELO	Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da teleenfermagem.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	As tecnologias de informação e comunicação são métodos de educação que vem possibilitando atendimento de qualidade, acesso e aprendizagem de forma a democratizar o saber.
Oliveira AEF, Ferreira EB, Sousa RR, Junior EFC, Maia MFL.	Revista Brasileira de Educação Médica.	SciELO	Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde.	Relato de experiência.	A EAD permite o alcance de grande número de pessoas com a utilização de variados recursos tecnológicos que propiciam uma comunicação multidirecional, favorecendo maior interatividade entre alunos e professores e concedendo maior flexibilidade no acesso.
Rangel ML, Barbosa AO, Riccio NCR, Souza JS.	Interface: Comunicação, Saúde e Educação.	SciELO	Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação a Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde-SUS	Relato de experiência.	As tecnologias da informação e comunicação ampliam a ação da EAD, intensificando o processo de ensino-aprendizagem.



Bicalho RNM, Oliveira MCSL.	Interface: Comunicação, Saúde e Educação.	SciELO	O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão.	Estudo empírico de interações.	Presença e contato com o outro, motivando, desafiando e trazendo novas proposições, de modo que cada um incorpore os enunciados alheios para o desenvolvimento de seus próprios.
Neves-Junior WFP, Haddad CMK, Sousa FS, Pisa IT.	Interface: Comunicação, Saúde e Educação.	SciELO	Educação a Distância (EAD) em Física Médica	Revisão de literatura	EAD possibilita a combinação de diferentes tipos de mídias, facilitando a compreensão de fenômenos, aproximando-se muito mais da realidade e tornando a experiência de aprendizado muito mais efetiva.
Tomaz JBC, Molen HTVD.	Revista Brasileira de Educação Médica.	SciELO	Compreendendo os profissionais de Saúde da Família como Potenciais Estudantes na Educação à Distância.	Inquérito transversal com abordagem quantitativa.	A maioria dos respondentes — 90,4% (188) — concordou em que na EAD o estudante tem ao menos o poder de estudar num local e a qualquer tempo que ele possa escolher.
Lima JVC, Turini B, Carvalho BG, Nunes EFPA, Lepre RL, Mainardes P, Cordoni Junior L.	Trab Educ Saúde.	SciELO	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites.	Pesquisa qualitativa	A EPS é necessária.
Nunes TWN, Franco SRK, Silva VD.	Revista Brasileira de Educação Médica.	SciELO	Como a Educação à Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde?	Estudo de caso	A EAD se torna um recurso poderoso pois promove o diálogo entre os indivíduos e o enfrentamento de novas realidades.
Camacho ACLF.	Revista Brasileira de Enfermagem.	SciELO	Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem	Revisão de literatura sistemática	É importante a realização de novos estudos com o objetivo de desenvolver ou aprimorar novos métodos de ensino, aprendizagem e de avaliação destes.



Oliveira MAN.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Scielo	Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios.	Estudo descritivo	O aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente.
Barbosa Rezende F.	Interface: Comunicação, Saúde e Educação.	Scielo	A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios.	Estudo descritivo	Na educação profissional à distância, o fator tempo se revelou de extrema importância, na medida em que tanto tutor quanto aluno possuem sobrecarga de tempo que limita o desenvolvimento adequado das atividades.



Discussão

Um das vantagens da EaD no processo de Educação Permanente em Saúde é o uso constante de tecnologias no processo de aprendizado. A tecnologia e seus variados recursos facilitam a comunicação e troca de experiências, permite um acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicas na área de saúde e permite uma experiência de aprendizado diferenciada.

A utilização de novos recursos de comunicação, facilita o acesso à informação de forma rápida e globalizada sendo esta, importante na Educação Permanente, e esse acesso mais fácil é possível graças ao avanço das tecnologias (RANGEL et al., 2012). Essa informação que circula com facilidade irá contribuir para democratizar o saber.

Profissionais mais capacitados é uma demanda crescente da sociedade contemporânea, nesse sentido é necessário o acompanhamento dos avanços tecnológicos e científicos, para perceber dificuldades e encontrar soluções (OLIVEIRA et al., 2013). Isso permite uma maior padronização na assistência prestada em diferentes regiões.

A EaD utiliza variadas mídias que vão além do tradicional discurso verbal, simbologia matemática e representações em quadro negro. Essas mídias aproximam o estudante da realidade e tornam a experiência do aprendizado mais efetiva e acessível (NEVE-JUNIOR et al., 2011).

Percebe-se que o uso de novas tecnologias no processo de educação permanente em Saúde obteve resultados satisfatórios, não só na EaD como também em métodos tradicionais, e em ambos, promovendo a apreensão de conhecimento e garantindo uma melhoria da qualidade da assistência (SILVA et al., 2015).

Como os recursos principais para a aplicação da EaD são os recursos tecnológicos, está no processo de Educação Permanente o amplia e corrobora ainda mais para resultados mais positivos.

A principal barreira existente no aprendizado e que a EaD sobrepõe é a distância. Esta segrega o conhecimento aos recursos locais, dificultando, por exemplo, que o interior seja dotado das mesmas informações das capitais. Com o rompimento desta barreira há uma democratização do saber.



Os avanços tecnológicos melhoraram o acesso a informações superando a distância e localização em espaços geográficos distintos, promovendo assim a interação e aquisição de diferentes conhecimentos em tempo real (SILVA et al., 2015). Nesse sentido o custo é muito menor, pois não há necessidade de deslocamento, o único recurso necessário é a internet.

A EaD possibilitou a democratização do saber permitindo o alcance de grande número de pessoas ao conhecimento, favorecendo maior interatividade entre alunos e professores e concedendo maior flexibilidade de acesso (OLIVEIRA et al., 2013). Essa flexibilidade permite ao aluno e professor conciliar outros cursos e empregos, eliminando assim mais uma barreira.

A EaD articula potencialidades e possibilidades para os processos de formação e disseminação de informações e conhecimentos (RANGEL et al., 2012). A presença do outro, que contribui para o processo de modo que os enunciados alheios interferem na formação e desenvolvimento do próprio aluno (BICALHO; OLIVEIRA, 2012).

A acesso a informação deve ser democrático e com a evolução dos métodos de ensino a EaD se mostra uma ferramenta que de maneira efetiva garante essa democratização de acesso.

Uma das formas de aprendizado efetivo se dá pela troca de informações entre profissionais, alunos e professores, essa troca promove o aprofundamento desse aprendizado, ampliando o ponto de vista através do contato com outras visões do mesmo assunto. Com a EaD essa troca é mais presente e mais abrangente.

Essa troca de saberes se dá também em fóruns de discussão virtuais. Deve ser feita a partir de problemas enfrentados por cada um levando em consideração as experiências vivenciadas. Como as experiências vividas são diferentes, mesmo em se tratando do mesmo assunto, esse compartilhamento gera/amplia o aprendizado.

Essa troca contribui para a superação de carência de formação em diversas áreas e favorece o acesso mesmo em regiões mais longínquas (RANGEL et al., 2012). Nessa etapa do aprendizado, é fundamental a presença do outro, motivado a desafiar os enunciados e a levar à apresentação de novas proposições, de modo que cada um incorpore os enunciados alheios para o desenvolvimento de seus



próprios (BICALHO; OLIVEIRA, 2012).

Essa interação propicia a integração do trabalho nos diferentes pontos da rede, garantindo uma assistência igualitária. O conhecimento está em constante avanço, e o intercâmbio de informações é fundamental para que se atinjam níveis cada vez mais elevados de qualidade na assistência (LIMA et al., 2010).

Mesmo com a comprovação das vantagens e de um quantitativo significativo de pontos positivos no uso da EaD na EPS, esse recurso ainda é pouco explorado.

A utilização das estratégias do ensino à distância nos programas de EPS ainda é pequeno (SILVA et al., 2015). Sendo uma ferramenta com tantas vantagens conforme descrito neste estudo, pode-se incentivar ainda mais o seu uso.

Ainda existe o paradigma que leva a predominância de cursos presenciais, tanto em capitais quanto no interior, esse paradigma vem da complexidade proposta pela EPS (MACHADO et al., 2015). São necessárias mais pesquisas para que haja clareza das ferramentas de aprendizado e possa escolher qual se adequa melhor a necessidade individual. Estudos demonstram que grande maioria gostaria de participar do curso usando a modalidade EaD.

Considerações Finais

Entendendo a Educação permanente em saúde como necessidade essencial para prestação de assistência de qualidade para a população, deve-se buscar todos os meios para que esta se faça presente em todos os estabelecimentos de saúde abrangendo todos os profissionais. Dentre as várias ferramentas para a consolidação da EPS, a EaD vem ganhando grande força nos últimos anos, sendo amplamente utilizada na área de saúde devido ao atendimento das necessidades dessas áreas. Diante desse crescente uso, surgem inúmeros questionamentos quanto ao seu uso, sendo necessário analisar seus prós e contras.

Por meio desse estudo podemos observar muitos pontos positivos do seu uso na saúde, porém



ainda existe uma resistência por parte de alguns, o que não impede que esta seja melhor estudada.

Mesmo com tantas vantagens apresentadas, não se pode afirmar que essa ferramenta é perfeita, pois também possui seus pontos negativos, sendo, portanto, necessário mais estudos sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

BICALHO, R.N.M.; OLIVEIRA, M.C.S.L. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. *Interface - Comunicação Saúde Educação*. v.16, n.41, p.469-483, 2012.

BARBOSA, M.F.S.O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface - Comunicação Saúde Educação*. v.10, n.20, p.473-486, 2006.

CAMACHO, A.C.L.F. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. *Rev Bras Enferm*. v.62, n.4, p.588-593, 2009.

GODOY, S.C.B; GUIMARÃES, E.M.P; ASSIS, D.S.S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. *Esc Anna Nery*. v.18, n.1, p.148-155, 2014.

LIMA, J.V.C et al. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. *Trab. Educ. Saúde*. v.8 n.2, p.207-227, 2010.

MACHADO, J.F.F.P et al. Educação Permanente no cotidiano da Atenção Básica no Mato Grosso do Sul. *Saúde debate*. v.39, n.104, p.102-113, 2015.

NEVE-JUNIOR, W.F.P et al. Educação a Distância (EaD) em Física Médica. *Interface - Comunicação Saúde Educação*. v.15, n.39, p.1199-1206, 2011.

NUNES, T.W.N.; FRANCO, S.R.K.; SILVA, V.D. Como a Educação a Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde? *Revista Brasileira de Educação Médica*. v.34. n.4, p.554-564, 2010.



OLIVEIRA, A.E.F et al. Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. v.37, n.4, p. 578-583, 2013.

OLIVEIRA, M.A.N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm. v.60, n.5, p. 585-589, 2007.

RANGEL, S.M.L et al. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação à Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. Interface - Comunicação Saúde Educação. v.16, n.41, p.545-555, 2012.

SILVA, A.N et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EAD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva. v.20, n.4, p.1099-1107, 2015.

TOMAZ, J.B.C.; MOLEN, H.T.V.D. Compreendendo os Profissionais de Saúde da Família como Potenciais Estudantes na Educação à Distância. Revista Brasileira de Educação Médica. v.35, n.2, p.201-208, 2011.

